

(62/202) foram admitidos na unidade de terapia intensiva (UTI) - 60% nas primeiras 24h - e 15% (34/202) evoluíram para ventilação mecânica. A mediana de internação em UTI foi de 6 dias (IQR 3-9). Daqueles com tomografia de tórax, 73% tinham comprometimento < 50%. Os antimicrobianos mais utilizados foram ceftriaxone (152/202) e azitromicina (126/202) e 85% receberam corticoterapia. A taxa de letalidade geral desta população, com intervalo de confiança 95%, foi 18% (IC 14-25), sendo 55% (IC 43-67) entre aqueles internados em UTI e 82% (IC 67-92) dentre os mecanicamente ventilados.

Conclusão: Na primeira onda de COVID-19, a letalidade geral de pacientes hospitalizados em uma cidade de médio porte em Goiás foi alta, especialmente dentre os grupos críticos e submetidos à ventilação mecânica, similar a dados do Brasil. O uso excessivo de antimicrobianos em uma doença viral é um problema a ser combatido. O planejamento em saúde para uma assistência adequada contribui para um menor impacto da COVID-19 também em centros menores.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102048>

PI 053

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM INFECÇÃO CONFIRMADA POR SARS-COV-2 EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PEDIÁTRICA DE MINAS GERAIS

Aline Almeida Bentes^a,
Daiane Rodrigues Leite da Silva^b,
Lilian de Araújo Ramos^b,
Maria Aparecida Oliveira e Silva^b,
Ana Luiza Garcia Cunha^b,
Paula Aparecida de Assis Soares^b,
Claudia Mara Tristão Pinto^b,
Sara Vargas Paiva^b, Daniela Batista de Souza^b,
Leidmar Marley Moreira^b,
Débora Borges Do Amaral^b,
Patrícia Flávia Santos Do Nascimento^b

^a Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Hospital Infantil João Paulo II, Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Descrever as manifestações clínicas e o perfil epidemiológico das crianças e adolescentes com infecção confirmada por SARS-CoV-2, internadas no Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII), referência em doenças infectocontagiosas do Estado de Minas Gerais, entre março de 2020 e agosto de 2021. Trata-se de um estudo observacional realizado pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do HIJPII, utilizando os dados das fichas de notificação de síndrome gripal (SG), síndrome respiratória aguda grave (SRAG), síndrome inflamatória multissistêmica associado à COVID-19 (SIMP), dados de prontuários e laboratoriais. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FHEMIG sob parecer: 4.312.966. Entre março de 2020 e agosto de 2021, 2.606 crianças

internaram no HIJPII e coletaram exames para SARS-COV-2, que foram positivos em 164 crianças (6,3%). A detecção viral em swab de nasofaringe por RT-PCR ocorreu em 101 crianças (3,9%). O diagnóstico por teste sorológico ocorreu em 44 crianças (1,7%) e o teste rápido de antígeno que começou a ser utilizado no Hospital apenas em 2021, foi positivo em 26 pacientes. A idade variou entre um mês e 15 anos, mas 70% eram menores de cinco anos, 54,9% do sexo masculino, 51,8% moravam em cidades do interior do Estado, 70% não apresentavam morbidade e 37% relataram contato com sintomático respiratório. Entre as manifestações clínicas: 63,4% apresentou SRAG, 12% SG, 24,4% evoluiu com SIMP e 42,5% das crianças de SIMP apresentaram critérios de gravidade e foram medicadas com imunoglobulina humana. Algumas crianças e adolescentes também tiveram manifestações atípicas como miocardite, hepatite, colestase, artrite, meningite viral, encefalite e Síndrome de Guillain-Barré. Entre as crianças que evoluíram com maior gravidade, 55 necessitaram de internação em CTI e 32,7% destes, de ventilação mecânica (VM) com tempo médio de suporte respiratório invasivo de 9,9 dias. Quatro crianças evoluíram para óbito (2,4%). A letalidade encontrada foi semelhante à da população geral do Estado de Minas Gerais, embora muitos estudos reportem menor gravidade da COVID-19 em crianças. Ressalta-se que 24,4% das crianças evoluíram com SIMP e 8% fecharam critérios para Kawasaki, principal causa de infarto agudo do miocárdio em adultos jovens. Os resultados encontrados reforçam a urgência em vacinarmos toda a população, especialmente crianças e adolescentes com e sem morbidades.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102049>

PI 054

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS RELACIONADOS A COVID-19 NUM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE ANÁPOLIS/GO

Marcelo Cecilio Daher^{a,b},
Ana Carolina Nepomuceno^a,
Lívia Dourado Nóbrega Sakai^a,
Emerith Mayra Hungria Pinto^b

^a Hospital Estadual de Anápolis Dr Henrique Santillo (HEANA), Anápolis, GO, Brasil

^b Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis, GO, Brasil

Introdução/Objetivo: O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, surgiu na China em dezembro de 2019 e durante 2020 se espalhou para todos os continentes. A alta taxa de propagação da doença desafiou os sistemas de saúde de todo o mundo e afetou negativamente a economia global. O objetivo desse estudo foi descrever as características clínico-epidemiológicas dos pacientes com COVID-19 atendidos em um hospital de referência em Anápolis/GO.

Métodos: Os dados foram coletados a partir dos roteiros de investigação epidemiológica e dos prontuários dos pacientes